

S E R M A O
D O A M P A R O 24
D E
M A R I A S A N T I S S I M A

N O
D I A D E S V A A P R E S E N T A C , A M .

P R E G O V . O
O P . L O V R E N C , O R I B E Y R O ,
na Sè da Bahia.

D E D I C A D O
A O D . C H R I S T O V A M D E B U R G O S
D E C O N T R E I R A S ,
D E Z E M B A R G A D O R D O S A G G R A V O S , &c .



E M L I S B O A

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de MIGUEL MANASCAL Impressor do Santo Officio,
Anno de 1686.

A custa de Manoel Lopes Leireira Mercador de Livros.

S E R M A O

D O A M P A R O

D E

M A R I A S A N T I S S I M A

N O

D I A D E S V A A P A R E S E N T A C A M

P R E G O N O

O P L O V R E N C O R I B E Y R O

na Se da Bahia.

D E D I C A D O

A O D. CHRISTOVAM DE BRGOS

D E C O N T R E I R A S

D E Z E M B R A G A D O R D O S A G R A V O S



E M L I S B O A

Em Lisboa

Por ordem de Sua Magestade Imperial do Brasil

Impressão

Em Lisboa, na Officina da Typographia Nacional

Beatus venter qui te portavit. Luca 11.



RES circunstancias, & todas grandes fazem bem notavel a celebridade de hoje, o Evangelho presente; a invocação do amparo; & o dia em que se festeja; no Evangelho encontramos louvores à Mãe de Deos: na invocação manifesta-se, o que pode a mesma Virgem com o Senhor, amparandonos; & o dia declara a sua apresentação no Templo. De sorte que ao mesmo tempo que a Senhora se apresenta a Deos, nos ampara a nós, & nós a estamos louvando; donde venho a inferir, que louvamos a Senhora na sua Apresentação, com o titulo do Amparo, para darmos a entender, que o apresentar-se a Deos, para ampararnos a nós, nos persuade a louvalla com o presente Evangelho: *Beatus venter qui te portavit.* Cuido que tenho ajustado, Evangelho, dia, & titulo, que são as tres circunstancias maiores, que hoje concorrem: hade ser festa de pardos, & livres de cativo, fique para outro Orador; ainda que eu seja de casa, não me convem tratar della, por não parecer suspeito louvando; ou por não fazer vituperando a odiosa: quanto mais que não he justo fundar em hum accidente, a sustancia do Sermão: pelo que será o assumpto desta acção, manifestar qual he o amparo da Virgem na sua Apresentação, que nos obriga a louvalla com o presente Evangelho: *Beatus venter qui te portavit.* Demos principio ao assumpto.

Quando o Evangelho repete louvores à Mãe de Deos, vejo a nossa devoção consagrar-lhe a seu amparo estes reverentes cultos; & suposto que pudera na promptidão, & efficacia, com que nos ampara a Virgem, fundar hoje o Sermão todo; considerando, que a Igreja lhe consagrou este dia, a sua Apresentação; digo que todo o assumpto hade ser manifestar, que nos ampara a Senhora, apresentando-se a Deos: que a Apresentação da Virgem, assegura em seu amparo felicidades immensas, a todos os pecadores: E para que as criaturas logrem as felicidades todas em o seu amparo: vejamo-lo brevemente: pergunto, Hugo Cardeal porque re-

zão se louvou só o Ventre da Senhora, & nãs palavras do Thema. Sendo que a Virgem Santissima, toda devia louvarse? *Quare non dixit mulier illa Beata Mater, quæ te portavit, potius quam beatus venter?* Louvar só o Ventre foi engrandecer hũa parte devendo louvarse a todo: que razão pois haveria, para se louvar só o Ventre quando parece que ouvera de ser toda a Mãy de Deos, assumpto daquelle aplauso? O mesmo Hugo que excitou a questão deu a resposta: *Ad innuendam compassionem, & charitatem virginis, quod omnes miseris in Ventre suo portat per compassionem, & sua omnibus communicat per charitatem:* Sabem porque se engrandece só o Ventre da Senhora: diz Hugo, he para mostrar a piedade, amor, & affecto, com que a Virgem nos ampara; pois aos pecadores todos faz filhos seus adoptivos. *Omnes miseris in ventre suo portat per compassionem:* para que como Mãy sua, lhes assegura melhor todas as felicidades: *& sua omnibus communicat per charitatem:* Reparais bem nas palavras: diz que nos traz em o Ventre: *in ventre suo portat.* E nos comunica tudo: *& sua omnibus communicat.* Parece quer advertir, que o Ventre que trouxe a Christo, hoje tras aos pecadores, a quem a Senhora ampara, & que não somente somos adoptivos, mas parece tambem que o mesmo Ventre que trouxe a Christo, nos tras como filhos naturais recolhidos dentro em si, para nos assegurar na visinhança de Deos, tudo quanto desejamos: parece que a Mãy de Deos apresentandose ante elle para interceder por nós, quer levarnos como filhos recolhidos em seu Ventre; para que o proprio Deos não possa deixar de amarnos, & favorecernos sempre como a filhos de Maria, eis aqui pois a razão, porque ao Ventre da Senhora se faz hoje todo o louvor, *Beatus venter qui te portavit,* quer sem duvida advertirseno, que apresentandose a Virgem a Deos, nos ha de amparar como a filhos de seu Ventre: *Omnes miseris in ventre suo portat per compassionem:* para nos dar no amparo da sua apresentação todas as felicidades, *& sua omnibus communicat per caritatem.*

Disse David da Senhora, que se apresentara a Deos cercada de pecadores. *Astitit Regina adextris tuis investitu de aurato circumdata*

data varietate: hora reparai nos termos com que falla, & entendereis o que David quiz dizer: dalhe a Maria Santissima, Magestade Soberana em sua apresentação: *Astitit Regina*: & a Deos considerao todo ocupado em dispensar favores innumeraveis: *à dextris tuis*: porem se a Virgem Santissima he Raynha, como esteve de pé, *astitit Regina*, & se estava rodeada de homens para os amparar: *circumdata varietate*: porque senam poz tambem à mão esquerda de Deos, para impedir o castigo; que nossas culpas merecem? porque só à mão direita onde estavam os favores? Não entendeis o misterio: nisso se manifestou o soberano poder do amparo da Senhora em sua Apresentação, pois apresentar-se a Virgem para ampararnos a nós, foi deixar ao proprio Deos sem mão para castigarnos: foi impedir o castigo que estavamos merecendo: Quer David significarnos, que a Apresentação da Virgem nos ampara de tal forte, que troca os males em bens, & nos dá quanto queremos: por isto diz que a Senhora apresentandose a Deos amparava aos pecadores, & ainda que à mão esquerda de Deos esteja o castigo, & o premio, só na direita podia com elle tanto, que de ambas as mãos divinas, fazia cahir favores para todos infinitos: fazia que até a mão do castigo se trocasse em mão de misericordia: essa he a rezão porque David diz, que ás mãos direitas de Deos assistira a Virgem. *Astitit Regina adextris tuis*. Porque de hũa, & outra mão se despendião aos homens favores innumeraveis, mediante o grande amparo de sua apresentação: he tal o amparo da Virgem quando se apresenta a Deos como advogada dos homẽs, que as mãos divinas se ocupão ambas em favorecernos: parece não tem Deos mão esquerda para o castigo: hũa & outra mão divina são mãos cheas de favores; nos estão distribuindo às mãos cheas tudo quanto podemos apetecer: vede agora quanto pôde o amparo da Senhora na sua Apresentação; pois a justiça divina se troca em misericordia; a mão esquerda de Deos que havia de castigar se ocupa em favorecer; parece que Deos tem ambas as mãos cheas de favores, quando a Virgem se apresenta para ampararnos a nós.

Não sei se já reparaste em que Christo Senhor Nosso não deu

deu a Mãy ao Discipulo, senão estando na Cruz: *Cum videret Iesus matrem stantem: dixit; ecce mater tua; esse filius tuus:* E q̄ mais reve o misterio da Cruz, que o do Sacramento para Christo Senhor Nõsso dar a Senhora por Mãy, ao mais amado Discipulo em o Calvario, sómente parece que no Cenaculo, he que a ouvera de dar por Mãy ao Evangelista; porque ahi fez os maiores extremos o seu amor. Como diz pois S. João, que estando Christo em a Cruz, entãõ lha dêra por Mãy: *Cum vidisset matrem stantem; ecce mater tua?* Cuido que nos quiz mostrar, o muito que conseguimos pello amparo da Senhora na sua apresentação: Olhai, a Eucharistia foi excessõ do amor divino, & a Cruz o maior extremo da ingratiãõ humana: No Sacramento obrou Christo vencido de seu amor, ofendido só de hum Judas, na Cruz obrãõ os homens todõs tão injustamente, que davãõ morte afrontosa ao autor da mesma vida. O amor de Christo na Cea, advogava pellos homens, & a Apresentação da Virgem amparavãnos no Calvario; finalmente no cenaculo estava o amor de Christo da nossa parte; na Cruz apresentavãse a Virgem por parte dos pecadores, em tempo em que executavãõ a maior ingratiãõ: pois nam dá Christo a Senhora por Mãy ao Evangelista no cenaculo; porque quer mostrar que o seu amor podera com elle menos, que a Apresentação da Virgem entre as penas do Calvario: no Cenaculo deu Christo a vida no Sacramento, no Calvario deu a vida por nõs, posto em hũa Cruz: & sendo maior delito a ingratiãõ do Calvario quando o matavãõ os homens, do que o agravo em a cea querendo vendelo Judas, reservou Christo o favor maior para aquelle tempo em que era maior a offença, para mostrar que podia a Apresentação da Virgem mais do que seu amor proprio, para se entender bem isto avemos de reparar que Christo excluiu a Judas antes de Sacramentarse; & que na Cruz não sòmente perdoou aos inimigos; *pater ignosce illis;* porem ainda nos deu o amparo da Senhora, fallando com S. João. *Ecce Mater tua:* De sorte que no Cenaculo obrando o amor as finezas maiores não admitio a Judas, que o offendia; & na Cruz quando os Judeos clamavãõ pella justiça divina contra si mesmos; *sanguis ejus super nos;* quando padecia

decia Christo as maiores ignominias, estava com as mãos abertas para dar tudo, morria pellos homens a quem era devido; dava a Senhora por Mãe a todos os peccadores; & como se pretendia mostrar a sua justiça trocada em misericordia, dizia ao genero humano figurado em S. Ioão estas seguintes palavras: *Ecce Mater tua*: vê que Maria Santissima se apresenta em teu favor; & a justiça que devera castigarte como a ingrato, & inimigo de teu Deos, trocada em misericordia te perdoa como a irmão, & ama como a benemerito do amparo de Maria; não temas que o meu rigor castigue a tua maldade; ali tens a Apresentação de Maria que te ampara; *Ecce mater tua*: Animate que não sabes os bens que se te assegurão na apresentação da Virgem; fazendo o amor que as mães fizeão a pena dos filhos, sobre tudo para que lhe procurê o remedio; vejo que a Apresentação de Maria ao pé da Cruz, sò a ti te remedeia, pois te livra de sentir o castigo merecido, com que parece, q̃ mais he Mãe tua, do que minha: *Ecce Mater tua*: conhece o muito que deves á sua Apresentação, pois não sofrendo o amor no Cenaculo hũa offensa de Judas; posto na Cruz sofre infinitos agravos porque te ampara Maria, donde podes inferir, que para amparar aos homens a sua Apresentação, pode mais que o meu amor.

Agora entendo porq̃ Hugo Cardeal, fallando da inclinação da cabeça de Christo, disse que fora para a parte da Senhora: *inclinato capite ex parte matris*: contendião entre si, sobre qual podia mais a Apresentação da Virgem, ao pé da Cruz, & o excessão, cõ que Christo nos amou; o amor estava da parte do coração, a Senhora ficava ao lado direito, & como do amor se diz que tem as maiores forças: *omnia vincit amor*: poderia imaginar alguém, que o amor de Christo nos favorecera mais que o amparo da Senhora na sua Apresentação: Seja pois o proprio Deos quem decida esta contenda; & suposto que o amor lhe leua o coração todo; ainda que as suas finezas, & extremos nos manifestem que o seu amor pode muito, com tudo a sabedoria divina, na inclinação para a parte da Senhora: *inclinato capite ex parte matris*: diz q̃ Maria Santissima apresentandose, deu muito mais aos peccadores; sentença, que o amor do filho ainda pode menos que a apresentação

tação da Mãy; Christo inclinou a cabeça para a parte da Senhora: *ex parte matris*; & todos nos confessamos, que a Virgem esteve ao lado direito: & que o coração he o centro do nosso amor: quiz pois o Senhor mostrarnos na inclinação da cabeça para a Mãy, q̃ muito mais se inclina a favorecernos apresentandose a Virgem, q̃ intervindo o seu amor: porque toda a inclinação foy para o lado direito, aonde estava a senhora. não se inclinou coufa algũa à parte do coração, aonde o amor residia: o mesmo Hugo parece que assim o deu a entender, porque diz que a inclinação foy o mesmo que mandarnos valer do amparo da Virgem: *inclinato capite ex parte matris, quasi diceret per ipsam veniam petite*: foy o inclinar a cabeça, diz Hugo, manifestarnos que para alcançar de Deos o perdão de nossas culpas, era mais seguro meyo a Apresentação da Virgem, que o amor do mesmo Christo, pois elle nos persuadia o amparo da Mãy de Deos, para conseguirmos tudo: *per ipsam veniam petite*; & donde póde inferirse que Christo nos persuadira o amparo da Senhora, cuidou que do mesmo Texto: *inclinato capite tradidit spiritum*: Vio que Christo Senhor Nosso na inclinação da cabeça dera a vida pelos homens; & sendo esta inclinação da parte da Mãy de Deos, infirio prudentemente que Christo nos intimava o amparo de Maria quando morria por nos inclinado para ella: donde venho eu a cuidar que ainda que o seu amor não o obrigasse a morrer pelos homens, o amparo da Mãy de Deos só bastava para o fazer dar a vida por todos os pecadores: & a razão he porque Christo obrigandoo o seu amor, a dar a vida por nós na inclinação da cabeça para Maria Santissima: *inclinato capite ex parte Matris*: mostrou que podia mais o amparo da Senhora, que o proprio amor que nos tinha: logo ainda que o amor nos não desse tanto bem; a Apresentação da Virgem bastava para nos dar toda essa felicidade, porque podia mais que elle amparádonos a nós: eis ahi toda a razão porque Marcella louvou unicamente a Senhora em as palavras do Thema: *beatus venter qui te portavit*: quis mostrar que para terem os homens o maior bem que he Christo Redemptor Nosso, bastava o amparo da Virgem: por isso não fez menção do amor divino, tratou só do amparo da Senhora; não

louvou ao amor divino, que fez ao Verbo Encarnar, louvou sômente a Maria Santissima, cujo amparo nos dá quanto desejamos, & parece poder mais do que o mesmo amor divino, como tenho poderado.

Naõ cuideis que digo muito pois o amparo da Senhora he mais do que nós cuidamos: Germano o afirmou: *patrocinium tecum maius est quam intelligentia apprehenda possit.* Tudo o que o juizo alcança do amparo de Maria, he nada em comparaçã do mais que senã percebe: he tal o amparo da Virgem, que por mais que a devoçã, & a piedade lhe remonte os voos ao entendimento para ponderalo sò, cõsideramos o menos, o mais nunca o alcançamos: he hum sincategorema, porque por mais que o juizo se cance em examinallo nãca acabamos de ver tudo o q̃ elle he em si, sêpre lhe achamos grandezas mayores para admirar: parece encareçimento? pois he verdade bem clara, porque se disse que Christo na inclinaçã da cabeça, parecia mostrar que a Apresentaçã da Sacratissima Virgem pòde mais que o seu amor, agora ousô afirmar, que a Apresentaçã da Mãy amparando aos pecadores, quãdo por nós intercede, não pòde negar o filho despacho em nosso favor: he fieis tão poderosa a Apresentaçã da Virgẽ, para ampararnos que parece não he justo negarfelhe ao seu amparo cousa algũa do que pede.

Presentouse Bersabé diante de Salamão, rogando-o por Adonias; & animou ao mesmo Rey, a fazer a petiçã cõ as seguintes palavras: *Pete Mater mea nec enim fas est ut avertam faciem tuam:* pedi confiadamente, que não he justo negarvos cousa algũa que pedires; pedi tudo o que quizeres, supondo que não he licito negarfevos cousa algũa: Bersabè representava a Mãy de Deos, Salamã era hũa sombra de Christo: diz pois o mesmo Senhor, que apresentandose a Virgem para lhe rogar por nós: não só lhe ha de conceder tudo o que ella pedir, mas ainda não he justo negarfelhe cousa algũa: he tam efficaz o amparo da sua apresentaçã, diante da Magestade Divina, que o proprio Deos figurado em Salamã afirma que não he licito negar a minima cousa do que a Senhora lhe pede, *nec enim fas est, ut avertam satiam tuam:* mas qual

he a razão d'isto? Porque hade ser o amparo da Apresentação da Virgem tão grande que ao mesmo Deos obriga a conceder tudo? a Omnipotencia divina não he licito deixar de dar o que se lhe pede? direi, he porque a Maria obedece o mesmo Deos: disseo assim São Bernardo: *Deus cui Angeli subditi sunt erat subditus Maria* Deos a quem servem os Anjos tambem servio a Senhora: agora infiro eu assim, prezase Deos de servilla; pois não he justo q̄ negue cousa algũa a sua Mãe; porque toda a obrigação do servo he satisfazer a vontade do Senhor, daqui vem que a Omnipotencia divina, nada lhe pode negar, porque a mesma Virgem com apresentarse a Deos, rogandolhe pelloos homens consegue quanto deseja: a S. Pedro Damião devemos o pensamento; *Accedis ante illud reconciliationis altare non solum rogans, sed etiam impetrans*: chegais Senhora, diz elle diante da Magestade divina, não sò rogando, mas conseguindo tambem: quando nos apresentais a Deos para interceder por nós, he tal a efficacia do vosso amparo, que a mesma petição he o despacho; o rogar, &o conseguir não se distinguem, porque quando pedis já logramos a mesma felicidade por meyo do vosso rogo: para conseguirmos tudo basta intercederes vos; he a vossa intercessão a posse do mesmo bem, que pede o nosso desejo a vossa apresentação, quando nos ampara a nós, não permite differença entre o pedir, & alcançar porque possuhimos tudo por meyo do vosso rogo: *Accedis ante illud humanæ reconciliationis altare non solum rogans, sed etiam impetrans*.

Mas com licença do Santo Cardeal digo, que para ampararnos a nós, basta a Apresentação da Virgem: sem rogar, nos assegura tudo quanto desejamos, basta apresentarse a Deos para conseguirmos tudo: fez Assuero hũ decreto, pello qual mandava dar morte a todos os Hebreos, que nos seus Reynos, se achassem; & Mardoqueo desejando evitar tanta ruina, persuadio a Ester, que fosse presentarse ante o Monarca para enterceder por elles, & revogar-se o decreto: *intraret ad regem, & deprecaretur eum pro populo suo*: porem reparo em que Ester presentandose a Assuero não lhe rogou pello povo; convidou-o a hum banquete, que lhe havia aparelhado: *Obsecro ut venias ad me hodie ad convivium quod paravi*.

ravi. Se Ester vinha apresentar-se ao Rey para interceder pello povo condemnado à morte, como se esquese ja do principal motivo de sua Apresentação? Mardoqueo não lhe pedio que convidasse ao Monarca, encomendolhe sómente que rogasse pello povo para livralo da morte, que o estava ameaçando naquelle injusto decreto: que rezão pois haveria para Ester o não rogar, quando se lhe apresentou, sendo que vinha sómente a interceder pello povo rogando a aquelle Monarca? *Intraret ad regem, & deprecaretur eum pro populo suo*: a razão foi porque Ester representava a Senhora, Assuero era litia sombra da Magestade divina; & a Apresentação da Virgem unicamente, sem rogos assegura o seu amparo a todos os pecadores; faz que os pecadores logrem todas as felicidades juntas em o seu amparo, sem que se valha de rogos; he tão efficaz o amparo da Sacratissima Virgem, quando se apresenta a Deos para interceder por nòs, que sem rogar nos alcança tudo quanto desejamos: eis ahi pois a razão porq̃ Ester apresentandose para rogar pello povo: *Intraret ad regem, & deprecaretur eum pro populo suo*; unicamente pedio que viesse ao seu banquete que lhe avia aparelhado: *Obsecro ut venias ad me hodie ad convivium, quod paravi*: como era sombra da Virgem, entendeu que sò bastava a sua Apresentação para amparallos a todos, & darlhes as felicidades que podião desejar: vede o louvor da Senhora, em as palavras do thema; *Beatus venter qui te portavit*. Não se diz que a Mãe de Deos o rogara pellos homens, samente se faz menção da grande felicidade que o seu amparo nos deu, trazendo a Christo em o ventre. Quer a Igreja declarar qual he o amparo da Virgem na sua Apresentação, & assim não diz que rogára pellos homens; sò descreve que lhes trouxe o maior bem; que he Christo Redemptor Nosso: para que dahi se infira, que a Senhora apresentandose samente nos assegura sem rogos quanto queremos.

Pouco he o que tenho dito, pois todos estamos vendo que a Apresentação da Virgem, não sò nos ampara a nòs sem rogos seus, mas ainda nem pellos nossos espera; trasnos as felicidades, antes que nòs a roguemos: de sorte que o seu favor antecede ao nosso rogo: não sei se já reparastes que às bodas de Cana à veio cõvidado

Christo com os sagrados Apostolos: assim o diz S. João: *vocati sunt autem, & Iesus, & Discipuli ejus;* & não fazendo menção de convidarem a Virgem Santíssima declarou que se achara no banquete: *& erat Mater Iesu ibi;* pois se a Senhora não foi convidada, como diz o Evangelista que estava presente, & se foi chamada como não faz menção disso S. João. Cuido sem duvida que com isso quis mostrar que se apresenta a Senhora, para ampararnos a nós muito antes que lhe façamos a menor deprecação: he tão prompta a Mãe de Deos em favorecer aos homens que vem antes que a roguemos; para que lhe peçamos humildes que nos ampare, nos ampara, & favorece: o mesmo he haver em nós faltas que remedear, que ter logo a Mãe de Deos pressas em nos socorrer, apenas sabe a molestia que temos, quando lhe aplica remedios para acaballa: Ainda não disse tudo, primeiro que padeçamos; se apresenta a Senhora para evitar nos quaisquer penas que nos ameacem; por isso não esperou que em companhia de Christo, a chamassem para as bodas de Canaá; como nellas se avia de experimentar a falta de vinho, antes que os homens a padecessem, para rogarem à Virgẽ, ella se lhes fez presente: *erat Mater Iesu ibi;* para amparalos melhor; daqui podeis inferir que o amparo da Senhora na sua Apresentação parece muio maior do que nós imaginamos; pois obra antes que a roguemos; quando Christo Senhor Nosso parece favorecer nos vencido de nossos rogos: *petite, & accipietis, pulsate, & aperiet vobis;* não digo que a piedade da Mãe, excede a do Filho; porque a de Christo he immensa, & a da Virgem limitada; só digo que nos efeitos parece muito maior; pois vejo que se apresenta para ampararnos primeiro que a nossa deprecação a persuada a acodirnos, antes que nos chamamos: *erat Mater Iesu ibi;* quando o nosso Redemptor parece que só o obriga o rogo a favorecer nos. *Vocati sunt autem, & Iesus, & Discipuli ejus.*

Vede agora o que devemos a Apresentação da Virgem, pois para nos amparar antecede ao nosso rogo não espera que a roguemos: pede a Alma dos Cantares ao Esposo, que lhe diga em que lugar apacenta as ovelhas, & descança no tempo do meio dia: *indica mihi ubi pascas, ubi cubas in meridie;* & a resposta do Esposo vejo que

que foy desta sorte: *Si ignoras te ò pulcherrima mulierum egredere, & ab post vestigia gregum tuorum*: se he que vos não conheceis, diz elle, hide atrás dos rebanhos; não vos parece a resposta diferente da pergunta? A Esposa perguntoulhe aonde he que descansava no maior rigor do Sol, & o Esposo respondeulhe que senão se conhecia, fosse seguindo as pégadas dos rebanhos: como assim? q̃ tem o conhecimento da Esposa, & sahir atrás das ovelhas, com o lugar onde o Esposo descansa para que a esta pergunta: *ubi cubes in meridie?* Se lhe dè esta resposta? *Si ignoras te egredere post vestigia gregum?* Direi o que nisto entendo: a Esposa he a Senhora, o Esposo o mesmo Deos, o meio dia he o tempo em que por nossos pecados Christo que he o Sol de Iustiza, està abrazando a terra com o rigor de seu castigo? Pergunta pois a Senhora a Deos quem o persuade a favorecer aos homens, quando elles o ofendem mais; quem he que troca o rigor em piedade, quem torna em misericordias os rigores da justiza: *indica mihi ubi pascas, ubi cubis in meridie?* E respondeulhe o Senhor, que se ella se não conhece: *si ignoras te*; se ignora que o seu amparo o intima a favorecer aos homens saya atrás delles: *egredere post vestigia gregum*, para se apresentar ante a Iustiza divina, ainda quando os homens proprios não buscão o seu amparo; antes parece que o deixão: não diz que saya adiante; sò manda que se apresente indo atraz dos pecadores; sòmente a manda seguir nossos passos, se he que ignora de seu amparo os excessos: *egredere post vestigia*: quis sem duvida advertir lhe que o que mais lhe suspendia a execução do castigo merecido pelos homens, era o modo com que a Virgem se apresentava amparandonos, antes de elles a invocarem, não quiz dizer que a Senhora nos guia quando a seguimos; so diz que ella nos segue para nos remedear primeiro que a invoquemos: indo a Senhora diante mostravanos o remedio para que o solicitassemos: vindo atraz trazianos todo o bem primeiro que lho pedissemos: na primeira acção seria nosso o dispendio, tambem algúas passadas nos custaria alcançar o favor do seu amparo; na segunda só a Virgem vinha a ser todo o desvello, todo o trabalho era seu para darnos esse bem a sua Apresentação, sem que nós a invocassemos: eis ahi pois a ra-

zão porque Deos diz à Senhora que se ignora o seu amparo se lhe apresenta seguindonos: *si ignoras te ò pulcherrima mulierum egredere, & ubi post vestigia gregum tuorum*: como querendo dizerlhe que a sua Apresentação para ampararnos a nós antecede ao nosso rogo não espera que a roguemos, primeiro he o seu favor que a nossa deprecação.

O texto do nosso Thema, parece que de algum modo está advertindo isto mesmo: pois louvando a Mãe de Deos pello favor q̄ nos trouxe em seu ventre soberano. *Beatus venter qui te portavit*. Não faz algũa menção de que nós a invocassemos: parece quer advertir que nos ampara a Senhora, sem esperar que a roguemos; primeiro que o nosso rogo a persuada a ampararnos, que he prodigioso excesso da sua Apresentação, he ao que pôde chegar o soberano poder do amparo de Maria; sem duvida que a maior gloria que tem a Senhora he ampararnos a nós, & que a move tanto o mal que nós padecemos quanto o gosto de ampararnos; porque se o mal que sentimos ouvesse de persuadilla mais do que o seu gosto proprio, esperaria a Senhora que a nossa voz lhe dicesse primeiro o que padecemos: como se apresenta a Deos antes que nós a roguemos, claro está que s̄o o gosto de socorrernos a move mais, do que as nossas molestias; em que he a sua maior gloria, o apresentar-se a Deos, para ampararnos a nós: que a maior gloria da Virgẽ consiste em remediarnos.

Maria optimam partem elegit. Disse Christo de Maria irmã de Marta, & se entende tambem pella Mãe de Deos, em cuja Assumpção gloriosa o está repetindo a Igreja; cuido que todos o sabem; & que rezão haverà para affirmar o Evangelho por boca do mesmo Christo, que a Mãe de Deos na Assumpção escolhera a melhor parte? Se a Assumpção da Senhora foi da terra para o Ceo, tinha por unico termo ver a Deos: como se diz, que elegera a melhor parte? onde esteve a melhoria da escolha? basta que a gloria unicamente consista em ver a Deos, & da Virgem Santissima ha de dizerse no Evangelho, que escolhera a parte melhor da gloria? Se a gloria tivera partes de que se formara, algũa seria melhor que a outra; então podia escolherse: mas consistindo somente em a vi-

sam beatifica não temos q̄ regeitar. & consecutivamente, já senão
 pode escolher. Como diz pois o Evāgelho por boca do mesmo Chri-
 sto q̄ a Senhora na Assumpção escolhera a melhor parte? *optimam
 partem elegit?* Celada o explicou. *Maria reputat aliam sua beatæ
 gloriæ partē hominibus copiose misereri:* a gloria da Mãy de Deos
 em sua Assumpção: diz elle, cõpõmse de duas partes, hũa he a vi-
 saõ beatifica, a outra he o seu ãparo: apresenta se a Senhora a Deos
 quando sobe ao Ceo para vello, & ampararnos: & como a visaõ de
 Deos cede em gloria da Senhora, & o apresentar se a Virgẽ em sua
 Assumpção gloriosa para interceder por nós he utilidade nossa; di-
 vidida desta sorte em duas partes a gloria toda q̄ a Senhora tẽ; co-
 mo Mãy de pecadores, escolhe por melhor parte de sua gloria am-
 pararnos: *optimã partē elegit.* A nossa cõveniẽcia se antepcẽ à sua
 gloria: *copiose misereri,* como se a gloria da Virgẽ consistira uni-
 camente em apresentar se a Deos là na bemaventurança, para am-
 pararnos a nós; tẽ a Mãy de Deos tal gosto de ãparar aos pecado-
 res, q̄ sendo levada ao Ceo funda toda a sua gloria somente em re-
 medearnos, parece q̄ se apresenta na gloria, mais para nos ãparar
 do q̄ para ver a Deos: por isso diz o Evāgelho q̄ escolhera a melhor
 parte, *optimã partem elegit.* Que he remediar aos homẽs: como se
 a gloria da Virgem ficasse diminuida, apresentando se a Deos,
 para vello unicamente sem ampararnos a nós; diz Christo que a
 melhor parte da gloria de sua Mãy he remedear aos homens, q̄ to-
 do o seu maior gosto consiste em favorecernos, *Copiose misereri:*
 & que a sua maior gloria he estar no Ceo amparandonos,

Agora cuido fica a vossa curiosidade pedindome a rezão disto:
 eu acabo de mostrar que a melhor parte da gloria da Senhora, he
 ampararnos; porem ainda não mostrei rezão para ser assim; ain-
 da não tendes ouvido a rezão porque a melhor parte da gloria cõ-
 siste sómẽte em nos amparar; cuido q̄ ma estais pedindo: mas para
 q̄ os poucos annos, parecendo vos q̄ he minha, a não fação mal a-
 ceita; advirto q̄ he de Isaias em o cap. 4. diz elle q̄ a maior gloria de
 todas he amparar: *super omnem gloriam protestio:* não sómẽte não
 ha gloria tão grande como a do ãparo, mas todas as glorias juntas
 ainda são menos que ella: agora in firo eu assin.: se o amparo he a

maior gloria, constando a da Virgẽ de ver a Deos, & ampararnos, claro estã q̃ a melhor parte q̃ a Mãy de Deos escolheo; *optimã partem elegit*. Foi ampararnos a nós: *copiosa misereri*: toda a gloria q̃ a Senhora apresentandose a Deos nossa bemaventurança logra, he favorecernos: pois no sentic de Isaias, a maior gloria he o amparo: *super omnem gloriam protectio*: Essa deve ser a causa porque os devotos da Virgem a louvãõ com este titulo na sua Apresentaçãõ: como o amparo da Senhora he a sua gloria mayor; como na sua Assumpção parece que sobe á gloria, mais para nos amparar, do que para ver a Deos: como não ha gloria algũa q̃ seja a do amparo, porque esta unicamente excede a todas as outras: *super omnem gloriam protectio*. Os devotos de Maria Santissima, para dar-lhes nestes reverentes cultos mais gloria, a festejãõ hoje em sua Apresentaçãõ, com o titulo do amparo; pretendem mostrar sem duvida, que apresentarse a Senhora para ampararnos a nós, sobre ser a melhor parte de sua gloria, he o todo que os persuade a louvalla com o presente Evangelho: *Beatus venter qui te portavit*.

Agora depois de vermos o amparo da Mãy de Deos, restava persuadir a todos, a devoção da Senhora brevemente; mas se a nossa utilidade he o melhor persuasivo para obrarmos bem, sabendo q̃ o amparo da Senhora nos dá tudo o que queremos; troca a divina justiça em muitas misericordias, pòde mais q̃ o amor divino, para nos favorecer, & não he justo negarlhe o mesmo Deos cousa algũa q̃ he mais do que nós cuidamos; porque alcança sem rogar, nem o seu favor espera por nossas deprecações; ultimamente sabendo q̃ a mayor gloria da Virgem he ampararnos a nós, q̃ o gosto da Mãy de Deos, a empenha em favorecernos, que esta he toda a sua gloria; claro estã que não podemos deixar de louvalla todos, & servilla eternamente, com os mayores affectos; & se ha algum Catholico, que a tão grande obrigação falte, o que Deos não permita; o vosso amparo Senhora que póde tanto com Deos para nos favorecer, vença a obstinação humana obrigandoa a vos servir, para q̃ desta maneira, por meyo do vosso amparo, alcancem todos a graça divina, para louvarvos com os Anjos em gloria. *Adquam, &c.*